



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

MARGARETH DOS SANTOS SANTANA

**REPRESENTAÇÃO DA POPULAÇÃO NEGRA NO LIVRO DIDÁTICO DO 3º ANO  
DO ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE AMARGOSA/BA**

AMARGOSA/BA

2022

MARGARETH DOS SANTOS SANTANA

**REPRESENTAÇÃO DA POPULAÇÃO NEGRA NO LIVRO DIDÁTICO DO 3º ANO  
DO ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE AMARGOSA/BA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado de Graduação em Licenciatura em Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

**Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Fátima Aparecida Silva**

AMARGOSA/BA

2022

MARGARETH DOS SANTOS SANTANA

**REPRESENTAÇÃO DA POPULAÇÃO NEGRA NO LIVRO DIDÁTICO DO 3º ANO  
DO ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE AMARGOSA/BA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia, pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, *campus* Centro de Formação de Professores, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia para a seguinte banca examinadora.

Aprovada em \_\_\_\_/ \_\_\_\_/ 2022

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Erica Bastos da Silva  
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB

---

Prof<sup>a</sup>. Esp. Manuely Santos dos Anjos  
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Fátima Aparecida Silva  
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB  
Professora Orientadora – Presidente da Banca Examinadora

Amargosa, sete de dezembro de 2022

## DEDICATÓRIA

Dedico aos meus pais por serem meu alicerce e minha fonte de inspiração, força e resistência e ao meu avô paterno Olímpio Alves dos Santos (in memoriam) por ter sido luz em minha vida, e por enxergar a educação como fonte de transformação.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a **Deus**, até aqui Ele me sustentou e me deu forças em meio a tantas dificuldades para conseguir escrever este Trabalho de Conclusão de Curso. Foram inúmeras noites desafiadoras na conciliação de precisar estar em sala de aula e ter de escrever, enfim consegui, gratidão meu Deus.

**Aos meus pais** por serem a minha base e apoio nessa jornada tão desafiadora que foi a universidade, foram muitos dias de lutas. Em especial à **minha mãe**, por seu amor tão acolhedor, pelas palavras de incentivo, as xícaras de café e dose de amor e compressão.

Ao meu Avô **Olímpio** (in memorin), Vô sei que está orgulhoso de mim, obrigada por nunca desistir da gente, por nos incentivar ir à escola e por ser essa base quando precisávamos. Lembro de você dizendo “sem ir para escola, os meninos não ficam”, saudades. Gostaria que estivesse aqui vendo minhas inúmeras conquistas, contudo sei que está me olhando daí com aquele sorriso no rosto que só você tinha. Te amarei para sempre!

Aos meus irmãos **Júlia, Maiane, Mauriaci, Maílson, Mauricio**, que sempre me incentivaram e sempre me tiveram como referencial; Em especial a **Márcia** por ser meu referencial de vida acadêmica e pessoal, agradeço pelos incentivos, inúmeras vezes peguei seu TCC para ter como base, sou grata a Deus por ter você em minha vida. Se não fosse seus incentivos hoje não estaria sendo a segunda mulher da nossa família a cursar o Ensino Superior.

Aos meus sobrinhos que são minha dose de amor e estresse diário, **Kaique, Malu e meu lindo afilhado Enzo Gabriel**, esse presente que trouxe mais amor para minha vida, a tia ama vocês.

Nessa jornada encontrei pessoas que foram de suma importância, que me acolheram, que se tornaram grandes amigas que levarei para vida. Obrigada meninas, **Fernanda, Lusi, Nega e Thais**, a amizade construída foi essencial para suportamos os dias desafiadores da academia.

A minha orientadora **Profa. Fátima Aparecida** pelos ensinamentos e aprendizados construídos. Obrigada por acreditar em mim durante o processo de escrita e por me

incentivar a cada orientação a escrever, as vezes orientações felizes outras nem tantos, mas foram primordiais para que tudo isso acontecesse, gratidão por tudo.

Agradeço aos membros da minha banca, as professoras **Erica Bastos** e **Manuely Anjos**, por aceitarem fazer desse momento tão importante para mim.

Enfim, a todas as pessoas que direta ou indiretamente contribuíram para a minha formação acadêmica, não foi fácil, mas consegui.

## RESUMO

Tendo em vista o processo de negação social que o povo negro sofreu ao longo das décadas, o presente trabalho de conclusão de curso tem como objetivo principal analisar as imagens da população negra no livro didático de história do 3º ano de uma escola do Ensino Fundamental do município de Amargosa/BA. Para atingir o objetivo, utilizamos como metodologia de pesquisa os estudos do livro *A Representação Social do Negro no Livro Didático: o que mudou? Por que mudou?* Da pesquisadora Ana Célia Silva e os estudos sobre a Lei 10.639/03 afim de verificar se o livro didático pesquisado contempla a pluralidade, culturas e a diversidade étnico-racial da sociedade brasileira, questões estas recomendadas pela lei para livros e materiais didáticos. Utilizamos também os aportes teóricos de Bardin (1977) da Análise de Conteúdo na pesquisa qualitativa, dessa forma organizam-se em três fases cronológicas: a pró-análise, a análise do material, e o tratamento dos resultados: a dedução e a interpretação. Na pesquisa percebeu-se que as imagens existentes no livro didático apresentam a população negra de forma negativa, quase sempre como escravizados, apanhando, humilhado, sem humanidade, fortalecendo a tendência racista e com isto não considera as recomendações da Lei 10.639/03, e não traz a história do povo negro como construtores da sua história e de uma forma que venha contribuir para uma formação identitária das pessoas que estarão em contato com esse livro.

**Palavras-chave:** Livro Didático. População Negra. Lei 10.639/03.Representatividade.

Pessoas Negras

## ABSTRACT

In view of the process of social denial that black people have suffered over the decades, the present work of conclusion of course has as main objective to analyze the images of the black population in the textbook of history of the 3rd year of an elementary school in the municipality of Amargosa / BA. To achieve the objective, we used as a research methodology the studies of the book. *The Social Representation of Blacks in the Textbook: what has changed? Why changed?* by the researcher Ana Célia Silva and the studies on Law 10.639/03 in order to verify if the researched textbook contemplates the plurality, cultures and ethnic-racial diversity of Brazilian society, questions recommended by the law for textbooks and teaching materials. We also used Bardin (1977) theoretical contributions of Content Analysis in qualitative research, thus organizing them into three chronological phases: pro-analysis, material analysis, and treatment of results: deduction and interpretation. In the research it was noticed that the images in the textbook present the black population in a negative way, almost always as enslaved, beaten, humiliated, without humanity, strengthening the racist tendency and with this it does not consider the recommendations of Law 10.639/03, and does not bring the history of black people as builders of their history and in a way that will contribute to an indemnity formation of the people who will be in contact with this book.

**Keywords:** Textbook. Black Population. Law 10.639/03. Representativeness. Black people



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Capa do livro analisado

Figura 2: Johann Moritz Rugendas- Biblioteca Municipal Mario de Andrade, de São Paulo

Figura 3: Ilustração atual representando uma cidade há cerca de 300 anos. Eber Evangelista

Figura 4: Carregadores de água, litografia de Johann Mortiz Rugendas, 19,3X27,6cm, 1835

Figura 5: Moagem de cana na fazenda Cachoeira, em Campinas, de Benedito Calixto

Figura 6: *Mostra do redescobrimento: O olhar distante* de Nelson Aguililar

## Sumário

<b>1 Introdução</b> .....	<b>11</b>
<b>1.1 Contextualização</b> .....	<b>11</b>
<b>1.2 Objetivo geral</b> .....	<b>11</b>
<b>1.3 Objetivos específicos</b> .....	<b>14</b>
<b>2 Caminhos metodológicos</b> .....	<b>16</b>
<b>2.1 Escolha e apresentação do livro didático a ser analisado</b> .....	<b>16</b>
<b>2.2 Descrição geral da obra</b> .....	<b>16</b>
<b>2.3 Definições contidas no livro</b> .....	<b>17</b>
<b>2.4 Sumário</b> .....	<b>18</b>
<b>2.5 Análises: Método bibliográfico e Análise de Conteúdo</b> .....	<b>20</b>
<b>3 Breves reflexões sobre a Lei nº 10.639/2003</b> .....	<b>23</b>
<b>4 Reflexões sobre os estudos de Ana Célia Silva: “A representação social do negro no livro didático: O que mudou? Por que mudou?”</b> .....	<b>26</b>
<b>5 Análise das Imagens do povo negro no livro pesquisado</b> .....	<b>38</b>
<b>6 Considerações finais</b> .....	<b>47</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>49</b>

## **1. Introdução**

### **1.1 Contextualização**

Tendo em vista o processo de negação social que o povo negro sofreu ao longo das décadas, o presente trabalho tem como tema a representatividade do povo negro no livro didático do ensino fundamental. Para tanto, objetivamos abordar de que forma os livros didáticos do componente curricular de história dos anos finais do ensino fundamental vem trazendo a história do povo negro, para isto analisaremos um livro do 3º ano do ensino fundamental.

A escolha desse tema surge a partir das discussões realizadas em sala de aula no Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) no componente curricular de Educação do Campo. Sempre eram pertinentes nas discussões sobre a importância dos livros didáticos no aprendizado dos estudantes e ficava perceptível que os sujeitos do campo não estavam inseridos no livro didático, ou seja, o livro que era levado para sala de aula não condizia com a realidade dos estudantes, não havia representatividade.

Sendo assim, o desejo pela pesquisa surge a partir do momento que nutrindo consciência de todo processo de negação do povo negro e por estar anteriormente em contato com os livros didáticos provocando-me no lugar de fala enquanto estudante negra do ensino fundamental e médio e por não me sentir representada nas imagens contidas nesses livros, despertou em mim a curiosidade de realizar esta pesquisa, é válido afirmar que as imagens contidas nos livros geralmente vem estereotipadas, trazendo o negro sempre no lugar de subalternidade e nunca no lugar de construtor da sua própria história. As discussões realizadas na disciplina sempre abordavam questões como por exemplo, o livro didático não retratar a realidade dos sujeitos que moravam na zona rural, já que o enfoque da disciplina era voltado para educação do campo, uma das questões discutidas era que os livros vinham sempre de uma ótica que não abrangia as mais diversas realidades existentes no campo, sendo assim os alunos não se enxergavam representados pelo o mesmo.

Tendo ciência de quão importante é o livro didático no âmbito educacional e social, é importante ressaltar como este instrumento pedagógico é também relevante na construção e formação da identidade, pois a partir do momento que as crianças são inseridas nas escolas elas vão aprimorando seus conhecimentos prévios e consolidando suas identidades. Desse modo, a partir do momento que as crianças

estiverem em contato com esses livros elas vão criar essa relação de se reconhecer ou não pelas imagens trazidas nos mesmos. Se tratando de uma criança negra, ela não vai se associar as imagens trazidas pelos livros sempre de forma negativa, como por exemplo o negro sendo chicoteada pelos senhores de engenho ou presos nas senzalas, em posições sempre de subalternidade como empregados dos senhores.

Partimos do pressuposto de que a nossa sociedade necessita cada vez mais de estudos que venham desconstruí as histórias que são passadas sempre de uma ótica e de uma visão colonizadora, sendo assim esses estudos irão cada vez mais demonstrar os preconceitos que estão contidos na nossa sociedade como um todo, direcionando olhares para espaços que o mesmo está inserido e que muitas das vezes passam como despercebido ou são silenciados. É com base nisso que esse trabalho de conclusão de curso tem como principal objetivo analisar de que forma o livro didático de história do 3º ano vem abordando a história do povo negro.

Os questionamentos voltados para os livros didáticos eram sempre permeados pela sua importância como instrumento tão utilizado em sala de aula e muitas das vezes acaba sendo recurso único para ser trabalhado pelos professores, e esse livro acaba não representando as vivências dos mais diferentes povos como é apresentado neste trabalho.

Assim, se faz urgente a necessidade do olhar crítico para os assuntos abordados nos livros didáticos. Foi com esses atravessamentos que despertou em mim o desejo de pesquisar sobre a história do povo negro, levantando a hipótese de que o livro traz a história desse povo sempre em visão colonizadora. Silva (1987), ressalta a importância de reconhecer que o livro didático está munido de preconceitos e que o professor como mediador desse conhecimento precisa trazer a história sempre fazendo o processo de desconstrução. Assim a autora afirma que,

Por sua vez, na escola, é o livro didático o instrumento de transmissão da ideologia da classe dominante. O professor, como um dos mediadores do livro didático, pode reproduzir inconscientemente a ideologia de dominação, devido a uma formação que o impede, na maioria das vezes, de analisar e de criticar o conteúdo contido nos livros (SILVA, 1987, p,96).

Outro ponto que a autora destaca é a questão de muitos professores não terem esse olhar crítico e reflexivo e não fazer a desconstrução a partir do que é trazido nos livros. Sendo assim, a mais de um século que o negro vem sofrendo preconceito na nossa sociedade, porém esse preconceito é velado, o que acaba construído uma

ideologia de que ele não existe. Desse modo, não é abordado as várias questões sociais que estão por trás do preconceito emergindo assim a necessidade de uma abordagem descolonizadora do livro didático para que os professores e alunos possam construir uma visão crítica e reflexiva para com esses livros que são utilizados como construtores de conhecimento e identidade, como traz Lima e Santana.

Contudo, há mais de um século passados, a questão do racismo continua silenciada e camuflada pelas políticas públicas que se fundamentam no mito da Democracia Racial para burlar os fatos reais, bem como do discurso de que não há racismo, mas, apenas, discriminação social. Esse é o debate que tem sido veiculado nos diferentes meios de comunicação, dificultando políticas focadas na questão racial. Tendo como fundamento esse processo de desvalorização e segregação racial, é que se faz necessário uma abordagem nos livros didáticos que permitam a educadores e educandos construir uma imagem crítica do processo histórico de criação do preconceito que é produzido e coberto diversas vezes por vias ideológicas. (LIMA; SANTANA, 2017, p.272-289).

Silva (1996) traz em suas pesquisas que o livro didático na educação brasileira é tido com uma tradição dentro da sala de aula, que essa decisão está para além da opinião do professor que é quem irá ministrar essas aulas, até mesmo pelos pais que enxergam o livro didático com indispensável na educação do seu filho. É de vital importância um olhar mais criterioso para os assuntos trazidos nele, neste segmento a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei de Nº 10.639/2003 expressa em seu texto, mecanismos para a reparação do processo social da história do negro.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História. (BRASIL, 2003).

A lei 10.639/2003 é um avanço para a história da negritude vem para assegurar que os negros passem a ser inseridos no âmbito educacional e social pois em todo esse processo de construção social sabemos que o negro nunca pode ser o real construtor da sua própria da sua história, acaba por essa história sendo sempre passada pelo o olhar do colonizador , tudo isso contribui para que até hoje a história do povo negro seja sempre transmitida de uma outra visão que é sempre estereotipada e colocando o negro sempre em lugares de subalternidade.

Observa-se então a necessidade de mais políticas públicas para que os reais direitos instituídos por essas leis sejam assegurados na prática e não ficando apenas sendo mais uma lei que não repara o dano que foi causado ao povo negro. Essa lei é de suma importância para a garantia e efetivação desses direitos que foi negado por séculos a esse povo, por isso esse trabalho possui grande relevância, uma vez que abordará um novo olhar sobre uma ferramenta que é usada até os dias atuais pelas escolas, o livro didático, sabendo a importância que o ele tem para os alunos.

A partir dos discursões realizados foi elaborado o seguinte problema de pesquisa: como o povo negro está representado nas imagens no livro didático de história do 3º ano de uma escola do ensino fundamental do município de Amargosa/BA?

## **1.2 Objetivo geral**

O objetivo geral desta monografia consiste em analisar como o povo negro está representado no livro didático de história do 3º ano dos anos iniciais de uma escola do ensino fundamental do município de Amargosa/BA.

## **1.3 Objetivos específicos**

O presente trabalho possui os seguintes objetivos específicos:

- Conhecer como é a representatividade do negro no livro pesquisado;
- Investigar como a história do negro é retratada nos livros didáticos;
- Perceber quais mudanças ocorreram no livro didático com a implementação da lei 10.639/2003.

Iniciaremos trazendo uma discussão teórica a partir de Silva (1987 e 2011), que traz importantes pesquisas como já citadas ao longo da introdução, que nos possibilita um olhar diferente para os livros didáticos, pois como já foi mencionado anteriormente, o livro didático é uma ferramenta fundamental para o ensino dos alunos.

Desse modo, esse olhar que é tão questionado nas minhas escritas e tendo conhecimento da importância que é atribuída ao livro, sabendo que este traz a história do povo negro de uma ótica totalmente colonizadora não valorizando e reconhecendo que o negro é sim construtor da sua história, são necessários trabalhos que dão ênfase para uma nova discussão e um novo olhar para esse livro que utilizado na sala

de aula por décadas. Sendo assim, é de suma relevância trabalhos que venham abordando questões que são passadas como “despercebidas” pela sociedade.

É necessário trazer essas questões para nossa atualidade para assim mostrarmos que a história do povo negro necessita de um olhar que esteja para além dos estereótipos construídos e que são ainda propagados, mostramos que existe preconceito e que ele foi romantizado e velado, pois as pessoas que constituem a nossa sociedade insistem em dizer que não existe preconceito contra o povo negro.

## **2 Caminhos metodológicos**

Neste capítulo será apresentado o percurso metodológico da pesquisa e descreveremos como foi selecionado o livro didático para a realização do nosso estudo. Destacamos que os procedimentos metodológicos foram traçados, a partir dos objetivos elaborados para a investigação do problema apresentado na pesquisa

### **2.1 Escolha e apresentação do livro didático a ser analisado.**

A escolha do livro se deu em discussões com a minha orientadora, escolhemos o livro didático por toda sua relevância dentro da sala de aula e pelos conteúdos que são abordados nas aulas, pois muitas das vezes esses conteúdos são de vertentes colonizadora e acabam não trazendo a história de uma forma que valorize os diversos povos que de fato fazem parte dessa construção, como os povos indígenas, negros, entre outros. Compreendendo a importância que o livro tem em sala de aula, e que muitas das vezes acaba sendo o único recurso de apoio pedagógico utilizado pelo professor, e por também ter sido um recurso didático enquanto estudante despertou em mim esse desejo da pesquisa para compreender de que forma o livro traz na nossa atualidade a história étnico-racial com todos avanços das leis.

### **2.2 Descrição geral da obra**

O presente trabalho tem como objetivo analisar o livro didático a partir dos referenciais norteadores: Observância de princípios éticos e democráticos; Coerência e adequação da abordagem teórico-metodológica assumida pela obra, no que diz respeito à proposta didático-pedagógica explicitada e aos objetivos visados; Correção e Atualização de Conceitos e Informações; Atividades; Ilustrações e Aspectos do Projeto Gráfico-Editorial da Obra.

A obra que será analisada é intitulada *Buriti Mais - História* de autoria de Lucimara Regina de Souza Vasconcelos publicado pela editora moderna com primeira edição em São Paulo no ano de 2017, contendo 143 páginas, sendo ele destinado ao 3º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais.

O livro tem previsão de uso de 3 (três) anos de 2019 a 2022, é organizado por seções apresentando inicialmente um breve currículo dos autores, no verso da página



tem-se as informações da editora, em sequência traz uns questionamentos sobre, por exemplo: O que é história/as? Aos consumidores do livro (estudantes). Anteriormente o sumário apresentou a estrutura geral do livro (conheça seu livro) apresentando imagens reais de cada unidade do livro, divididos em 4 unidades cada unidade organizada em: Abertura da unidade, capítulos e atividades, atividades divertidas e boxes. Seguida pelo sumário dividido em 4 unidades na qual cada unidade possui 4 capítulos contendo os assuntos trabalhados ao longo da unidade, e por fim as seções o que você aprendeu e atividade divertida, representada nas cores vermelha e azul.

### **2.3 Definições contidas no livro:**

Abertura de unidade: Diferentes imagens e desafios sobre os assuntos que serão estudados

Capítulos: Textos, imagens e atividades que apresentam o conteúdo de um jeito divertido e interativo.

Seções:

- Abertura da unidade: Nas páginas da abertura você vai explorar imagens e perceber que já conhece muita coisa.
- Capítulos e atividades: Você aprenderá muitas coisas novas estudando os capítulos e resolvendo as atividades
- Atividade divertida: Nessa seção, você vai se divertir enquanto recorda alguns conteúdos.
- O mundo que queremos: Você vai ler, refletir e realizar atividades sobre algumas posturas no cotidiano, como se relacionar com as pessoas, valorizar e respeitar as diferentes culturas, colaborar para preservar o meio ambiente e cuidar da saúde.
- O que você aprendeu: Nessas páginas, você vai encontrar mais atividades para rever o que estudou na unidade e aplicar seus conhecimentos em várias situações.

- Como as pessoas faziam para: Você vai descobrir alguns aspectos do dia a dia das pessoas no passado e perceber o que mudou e o que permaneceu até os dias atuais.
- Para ler e escrever melhor: Você vai ler um texto e perceber como ele está organizado. Depois, vai escrever um texto com a mesma organização. Assim, você vai aprender a ler e escrever melhor.
- Ícones utilizados: Indica como realizar as atividades do livro, que podem ser atividades oral, em dupla, em grupo no caderno, desenho ou pintura, recortar e colar, uso das tecnologias.

## **2.4 Sumário**

### **Unidade 1: O espaço de todos nós.**

#### Capítulo 1. O espaço público

- Para ler e escrever melhor

#### Capítulo 2. Uma questão de espaço

- O mundo que queremos: A organização do espaço entre povo Pataxó

#### Capítulo 3. O lazer de todos

- Como as pessoas faziam

#### Capítulo 4. Espaços e memória

- O que voce aprendeu
- Atividade divertida

### **Unidade 2: A formação das cidades.**

#### Capítulo 1. Os primeiros grupos

- Para ler e escrever melhor

#### Capítulo 2. Das vilas às cidades

- O mundo que queremos: O registro do números de habitantes

Capítulo 3. A ocupação do espaço por meio do comércio

- Como as pessoas faziam para ...

Capítulo 4. A preservação das primeiras formações urbanas

- O que você aprendeu
- Atividade divertida

### **Unidade 3: A vida no campo e as migrações.**

Capítulo 1. As grandes plantações: a cana- de- açúcar.

- Para ler e escrever melhor

Capítulo 2. Pecuária e ocupação do interior

- O mundo que queremos: A preservação da cultura indígena

Capítulo 3. A cafeicultura e a formação da população

- Como as pessoas faziam para...

Capítulo 4. Do campo para a cidade: as fabricas e os operários.

- O que você aprendeu
- Atividade divertida

### **Unidade 4: Vida na cidade: a urbanização**

Capítulo 1. Diferentes lugares: os municípios.

- Para ler e escrever melhor

Capítulo 2. Cidade, trabalho e indústria.

- O mundo que queremos: O fim do trabalho infantil

Capítulo 3. O crescimento das cidades

- Como as pessoas faziam para...

Capítulo 4. O modo de vida nas cidades

- O que você aprendeu
- Atividade divertida

Glossário

Bibliografia

Encartes

## **2.5 Análises: Método bibliográfico e Análise de Conteúdo**

A presente pesquisa tem natureza qualitativa, conforme Minayo (2011) esta técnica responde a questões bem particulares e faz parte da realidade social, buscando responder a individualidade dos sujeitos analisados se interligando assim ao universo dos significados. Nessa perspectiva, reconhece-se características do método qualitativo ao projeto, sendo que o nosso objetivo não é a quantificação de dados, mas sim analisar de que forma o livro didático representa a história do povo negro. Dessa forma, segundo Minayo (2011) a pesquisa qualitativa considera a relação entre sujeito e mundo real, possibilitando ao pesquisador novas dimensões e comprovações dos seus dados bem como diferentes instrumentos para a coleta de dados da sua pesquisa.

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes (MINAYO, 2011. p. 21).

Em concordância com a autora, a pesquisa qualitativa trabalha com uma perspectiva de não quantificação dos seus resultados, ela trabalha com a relação dos sujeitos e o meio, suas sensações, medos e anseios que estão integrados em uma realidade social, como o sujeito sofre modificações a partir das suas experiências vividas, nas relações sócias essas vivências não devem se quantificar, pois as mesmas são construídas através das experiências do sujeito ao longo da sua vida. Elas podem ser analisadas e a partir disso buscar respostas para o entendimento do que se é pesquisado ou do que busca compreender.

Segundo Gil (2010), a pesquisa bibliográfica é elaborada a partir de material já preparado formado principalmente pelos livros e artigos científicos, há pesquisa que são elaboradas exclusivamente a partir de fontes bibliográfica, uma das principais vantagens da pesquisa bibliográfica é permitir ao pesquisador uma ampla cobertura de dados de um determinado assunto pesquisado, do que pesquisa diretamente um assunto. Um outro ponto importante da pesquisa bibliográfica é ser substancial para os estudos históricos, para se conhecer o passado é indispensável recorrer aos dados secundários, dado estes que devem ser analisados de forma minuciosa para não haver nem uma contradição. Ainda nesse segmento, Minayo (2011) afirma que

(...) O universo da produção humana que pode ser resumido no mundo das relações, das representações e da intencionalidade e é objeto da pesquisa qualitativa dificilmente pode ser traduzido em números e indicadores quantitativos. Por isso não existe um *continuum* entre abordagens quantitativas e qualitativas, como muita gente propõe, colocando uma hierarquia em que as pesquisas quantitativas ocupam um primeiro lugar, sendo “objetivas e científicas”. E as qualitativas ficariam no final da escala, ocupando um lugar auxiliar e exploratório, sendo “subjetivas e impressionista” (MINAYO, 2011. p. 21).

Corroborando com a autora, as questões da pesquisa qualitativa são bem particulares, pois estão ligadas à realidade social dos sujeitos que compõem a pesquisa, no decorrer deste trabalho essas questões serão abordadas e discutidas, buscando compreender a partir da questão central do trabalho nas vivências e na história do povo negro. Sendo assim, percebe-se que a abordagem qualitativa é a que se insere na nossa pesquisa, proporcionando uma relação eficaz entre sujeito e objeto.

Quanto a técnica, buscar-se-á utilizar a análise de conteúdo proposta por Bardin (1977), segundo a autora “organizam-se em torno de três pólos cronológicos: a pré-análise; a exploração do material; o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação”. (BARDIN, 1977, p.95). Dialogando com a autora a pesquisa será centrada nos pólos cronológicos a cada passo da construção da pesquisa. Na pré-análise, perpassamos pela escolha dos documentos, que nesse caso será o livro didático de história do ensino fundamental do 3ºano dos anos iniciais, desse modo objetivando encontrarmos as respostas para os nossos objetivos e percebermos de que maneira o livro didático traz a história do povo negro, buscando compreender se

ocorreu alguma mudança, se as questões problemas dessas trabalho, ainda são pertinentes na elaboração dos livros utilizados nos dias atuais.

Dando sequência ao caminho metodológico, a exploração do material é uma fase longa na qual nós direcionamos a analisar os conteúdos contidos no livro didático, bem como fazer uma discussão teórica problematizando as possíveis questões que poderão ser encontradas: houve alguma mudança? Quais os tipos de conteúdo são ofertados nesse livro? Como livro traz a história do povo negro? Questões estas que serão discutidas a partir do aporte teórico afim de encontrar as respostas aguardadas no problema de estudo desta pesquisa. Nessa fase da análise será criada uma tabela descritiva, essa tabela terá perguntas voltadas a descobrir se o livro didático corresponde às normas de escolha para o livro ser utilizado nas escolas.

Por fim, a fase dos resultados começa uma fase bruta com todas as informações que foram encontradas ao longo da análise, observando e analisando cada imagem em discussão com os teóricos que dialogam com o tema, buscando compreender as informações contida no livro de história que seja pertinente para a construção dos resultados da nossa pesquisa, dessa forma a partir dos dados encontrados faremos uma relação entre o objeto de pesquisa e seus fatos analisados, conseqüentemente encontrando as respostas para a análise do trabalho.

Desse modo, a análise de conteúdo possibilita ao pesquisador fazer uma investigação precisa, podendo observar as evoluções que existem nos dados a serem analisados. Como salienta Gil (2008)

Todas as sociedades estão continuamente mudando. Mudam as estruturas e as formas de relacionamento social, bem como a própria cultura da sociedade. Para captar os processos de mudança, não basta, portanto, observar as pessoas ou interrogá-las acerca de seu comportamento. Nesse sentido é que as fontes documentais tornam-se importantes para detectar mudanças na população, na estrutura social, nas atitudes e valores sociais etc. (GIL,2008, p.154)

Para observar as mudanças (ou não) que ocorreram no livro didático de história do 3º ano do ensino fundamental dos anos iniciais, a análise de conteúdo revela-se como uma técnica adequada, pois nessa perspectiva podemos observar algo que é pertinente na escrita deste trabalho que são os avanços, que ocorreram a partir da criação da lei 10639/03.

Essas fontes documentais são capazes de proporcionar ao pesquisador dados em quantidade e qualidade suficientes para evitar a perda de tempo e

o constrangimento que caracterizam muitas das pesquisas em que os dados são obtidos diretamente das pessoas. Sem contar que em muitos casos só se torna possível realizar uma investigação social por meio de documentos. (GIL, 2008, p.147)

Sendo assim, como salienta o autor citado acima, as fontes documentais possibilitam que o pesquisador possa a partir da análise dos dados encontrados, compreender alguns fatores do tema pesquisado como por exemplo, a evolução de uma determinada situação, se houve avanços pertinentes, bem como dados precisos e quantitativos dessa forma enriquecido a pesquisa.

Desse modo objetiva-se a partir da análise dos dados que serão obtidos a partir do livro didático de história, que a pesquisa perpassa pelo caminho metodológico citado acima. Dito isto, a próxima sessão se dedicará as reflexões sobre a Lei de nº 10.639 de 9 de janeiro de 2003.

### **3 Breves reflexões sobre a Lei nº 10.639/2003**

A justificativa em trabalhar nesta pesquisa com a Lei 10639/03<sup>1</sup>, lei está que definiu a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira na Educação Básica, é refletir sobre as recomendações contidas nela. Dentre elas, a recomendação de que os livros e materiais didáticos considerem a pluralidade as culturas e a diversidade étnico-racial da sociedade brasileira corrigindo as distorções e equívocos constatados em muitos livros didáticos, bem como o dia 20 de novembro como o dia da consciência negra.

A Lei 10.639/2003 foi aprovada em 2003, pelo Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, e estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e africana, nas escolas públicas e privadas do ensino fundamental e médio. A partir das recomendações da Lei 10.639/03, entende-se como necessário rever processos educacionais, entre eles a revisão dos currículos e materiais pedagógicos em todos os níveis de ensino, incluindo a revisão dos livros didáticos, e a formação de professores/as.

---

<sup>1</sup> Em 2008, foi sancionada a Lei 11.645 alterando a Lei 9.394/96, modificada pela Lei 10.639/03, que estabelece as diretrizes e base da educação nacional, para incluir o currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

É necessário destacar que a Lei 10.639/2003 é fruto das mobilizações dos movimentos negros que ao longo do século XX refletiram sobre a educação<sup>2</sup>, e a população negra, propondo ações nas estruturas da educação brasileira que possibilitam o fim do racismo e preconceito racial.

Gomes (2010) ressalta que para a aprovação desta lei a contribuição dos movimentos sociais foram somáticas nesta concretização.

O percurso de normatização decorrente da aprovação da Lei n<sup>o</sup> 10.639/03 deveria ser mais conhecido pelos educadores e educadoras das escolas públicas e privadas do país. Ele se insere em um processo de luta pela superação do racismo na sociedade brasileira e tem como protagonistas o Movimento Negro e os demais grupos e organizações partícipes da luta antirracista. Revela também uma inflexão na postura do Estado, ao pôr em prática iniciativas e práticas de ações afirmativas na educação básica brasileira, entendidas como uma forma de correção de desigualdades históricas que incidem sobre a população negra em nosso país. (GOMES,2010. P.20)

Corroborando com a autora, é notório que a Lei 10.639/2003, vem como uma forma de reparação das desigualdades étnico-raciais no âmbito educacional, bem como inserir a história do povo negro na educação, tornando obrigatório o ensino da educação étnico-racial nas escolas públicas e privadas, a criação desta lei vem para quebrar os paradigmas existentes na sociedade, de um preconceito que é velado na conjuntura social.

Em contra partida, mesmo com a criação desta lei muitos professores ainda desconhecem a sua importância nas escolas, assim não sabem como inseri-la nos assuntos abordados em suas aulas. A implementação da lei 10.639/2003, promove a democratização no âmbito educacional nas escolas públicas e privadas, fazendo com que as diferenças sociais e raciais estejam incluídas nas instituições de ensino e nas suas ações políticas pedagógicas. Gomes (2010) afirma que

No início do século XXI— quando o Brasil revela avanços na implementação da democracia e na superação das desigualdades sociais e raciais —, é também um dever democrático da educação escolar e das instituições públicas e privadas de ensino a execução de ações, projetos, práticas, novos desenhos curriculares e novas posturas pedagógicas que atendam ao

---

<sup>2</sup> Para aprofundar os estudos sobre o movimento negro e educação sugerimos a leitura dos estudos de Luiz Alberto Oliveira Gonçalves e Petronilha Beatriz Gonçalves Silva: Movimento negro e educação. Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro, n. 15, jul/dez 2000, p. 134-158. Disponível em <http://www.anped.org.br/rbe>. Acesso em: 22/09/2022.



preceito legal da educação como um direito social, no qual deve estar incluído o direito à diferença. (GOMES,2010. P.21)

Em concordância com a autora, cabe às instituições de ensino trabalhar com as demandas trazidas pela lei, para que estas sejam abarcadas em seus projetos, ações e currículo para a garantia e efetivação dos direitos que a lei proporciona, dessa maneira abrangendo as prerrogativas da diferença. Ainda sobre isso Gomes (2010) complementa que

Ao considerar essa dimensão, a Lei n 10.639/03 pode ser interpretada como uma medida de ação afirmativa, uma vez que tem como objetivo afirmar o direito à diversidade étnico-racial na educação escolar, romper com o silenciamento sobre a realidade africana e afro-brasileira nos currículos e práticas escolares e afirmar a história, a memória e a identidade de crianças, adolescentes, jovens e adultos negros na educação básica e de seus familiares. (GOMES,2010. P.21)

Em concordância com a autora, acredita-se que os estudantes negros possam se sentir representados através da sua história, sendo esta contada de forma construtiva, educativa e pedagógica, trazendo para realidade escolar questões que a muito tempo foram silenciadas nos currículos escolares, ou que são transmitidas a partir de uma visão colonizadora.

Dessa forma, essa lei contribui para importantes mudanças no âmbito educacional brasileiro estruturando a estima e o reconhecimento a diversidade étnico-racial com peculiaridade social da educação. Dialogando com Gomes (2010),

(..) como: ações do MEC e dos sistemas de ensino no que se refere à formação de professores para a diversidade étnico racial; novas perspectivas na pesquisa sobre relações raciais, no Brasil; visibilidade à produção de intelectuais negros sobre as relações raciais em nossa sociedade; inserção de docentes da educação básica e superior na temática africana e afro-brasileira; ampliação da consciência dos educadores de que a questão étnico-racial diz respeito a toda a sociedade brasileira, e não somente aos negros; e entendimento do trato pedagógico e democrático da questão étnico-racial como um direito. (GOMES, 2010.P.21)

Ainda que seu cumprimento não ocorra da forma esperada, é necessário afirmar as mudanças significativas que essa lei trouxe para educação brasileira, modificações e aprendizados tanto para os discentes que irão atuar nas salas de aulas, como para as produções e pesquisas sobre a questão étnico-racial. Fazendo com que ocorra uma reparação de toda negação que a população sofreu na construção da sua história ao longo dos anos, desse modo a sociedade como um todo deve estar engada nesse sentido para que as diversidades sejam representadas em

todos os âmbitos, para que dessa forma as pessoas possam conhecer a história através de outro olhar a respeitando e se sentido representado.

No próximo capítulo será abordado as reflexões acerca do livro *A representação social do negro no livro didático: O que mudou? Por que mudou?* Ana Célia Silva, importante aporte teórico para esta pesquisa.

#### **4 Reflexões sobre os estudos de Ana Célia Silva: “A representação social do negro no livro didático: O que mudou? Por que mudou?”**

Ana Celia da Silva é professora, possui graduação em Pedagogia (1968), Mestrado (1988) e Doutorado em Educação (2001) todos pela Universidade Federal da Bahia. Atualmente é Professor Adjunto da Universidade do Estado da Bahia. No Departamento de Educação, Campus I e no Mestrado em Educação e Contemporaneidade. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Currículos Específicos para Níveis e Tipos de Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: estereótipos em relação ao negro no livro didático de Língua Portuguesa das séries iniciais, desconstrução, representação social do negro nos livros didáticos de Língua Portuguesa das séries iniciais, e educação das relações étnicos raciais. Eleita Membro Titular do Conselho Estadual de Cultura, referendada pela Assembleia Legislativa em 18 de outubro de 2007, para compor a Câmara de Política Sócio Cultural, publicado no D.O de 18 de outubro de 2007.

O livro: “A representação social do negro no livro didático: O que mudou? Por que mudou?” é o resultado de estudos da pesquisadora Ana Célia da Silva para obter titulação de doutorado em educação em maio de 2001. A autora inicia seu livro relatando o motivo que a levou a fazer está pesquisa, por ser professora e estar em sala de aula em contato com os alunos e perceber, atitudes discriminatórias de crianças de pele mais clara com crianças da cor de pele mais retinta, a autora relata nas suas escritas, que essas ações discriminatórias eram vistas pelas outras professoras como “coisa de criança”, e quando ela levava essa demanda da sala de aula para os demais colegas, eles preferiam não discutir a questão racial, com os estudantes por acreditar que se falassem iriam despertar o racismo na sala de aula, dessa forma a autora passa a buscar informações sobre a questão étnico racial fora

da escola para ter embasamento e poder discutir sobre a questão étnico racial com os alunos.

Desse modo a autora passa a fazer parte do Movimento Negro (MUN) e a partir dos estudos feitos no grupo, ela percebe que um dos pontos para que haja questões de racismo nas escolas é pela forma como o material didático desses alunos, trazem a história do povo negro. Ela afirma,

Identifiquei a ideologia do embranquecimento, característica do Estado e de suas instituições, que expande através dos materiais pedagógicos uma imagem estereotipada negativa do negro e uma imagem estereotipada positiva do branco, tendendo a fazer com que o negro se rejeite, não se estime e procure aproximar-se em tudo do branco e dos seus valores, tidos como bons e perfeitos, estabelecendo dessa forma um processo de fuga de si próprio, dos seus valores e dos seus assemelhados étnicos. (SILVA,2011, p.16)

Dialogando com a autora, os materiais pedagógicos utilizados na escola traziam uma imagem de inferior do povo negro, e passavam uma imagem positiva das pessoas brancas, dessa forma fazendo com que as pessoas negras se auto rejeitassem, e buscassem se assemelhar as pessoas brancas, pois o livro passava a estas pessoas com uma imagem negativa.

Como forma de reparação, a autora começa ir até as escolas, em espaços formativos com palestras que realmente falam sobre a história do povo a partir de uma outra vertente diferente da que é disseminado no livro didático. Ressaltando que as pessoas mais interessadas em participar nesses eventos eram os alunos, os professores reconheciam as demandas dentro da sala de aula, porém não faziam as discussões necessárias, convidavam as pessoas que falam sobre as questões étnico-raciais apenas para as palestras em datas específicas que era destinadas ao povo negro.

A partir das experiências vivenciadas ao longo desse percurso, a autora relata que sentiu a necessidade de retornar à universidade para se especializar, no mestrado ela realizou uma pesquisa intitulada Estereótipos e preconceitos em relação ao negro no livro de Comunicação e Expressão de 1º grau, nível, com os livros didáticos e professores, ilustradores, para investigar as suas percepções com relação a questão étnico racial. Dessa forma Silva relata que a sua análise teve os seguintes resultados

No processo da análise identifiquei 9 livros que contrariaram o pressuposto que embasou as questões da pesquisa, uma vez que neles identifiquei a presença do negro de forma positiva. Na análise dos livros selecionados, quantifiquei a frequência de ilustrações com personagens brancos e negros.

Identifiquei 435, ilustrações de crianças brancas em atividades de lazer ou em sala de aula e apenas 51 ilustrações de crianças negras, a maioria delas trabalhando ou realizando ações consideradas negativas. (SILVA,2011, p.20)

Em concordância com a autora, fica perceptível a importância que o livro didático tem em sala de aula, este deve ser analisado buscando que as informações contidas no livro, não seja passado de uma visão colonizadora, mas que busque desconstruir a imagem estereotipada dos negros nos livros didáticos. Os professores muitas das vezes acabam naturalizando a questão racial contida nos livros, não identificando os seus estigmas e as suas consequências na construção de representação de identidade dos alunos.

No decorrer da escrita do livro, Ana Célia evidencia a importância dos movimentos negros, juntamente com Grupo de Trabalho Interministerial para a Valorização da População Negra do Ministério da Justiça, com membros da sociedade civil que partilhava dos mesmos ideais este foram somático, para a implementação de uma disciplina que fale sobre as questões raciais em algumas escolas em Salvador a, políticas públicas que valorizassem as pessoas negras.

Segundo Silva (2011),

Observando a representação social do negro nos livros da década de 80, pareceu-me que esta não se constituía para torná-lo familiar, uma vez que essa representação estava modelada de tal forma que diferia bastante da sua percepção inicial, causando afastamento e exclusão. Isso porque os objetos que são colocados na nossa consciência pela ideologia do recálculo das diferenças, ao articularem-se com a percepção inicial do negro, transformam-no em um ser estigmatizado, na maioria das vezes, tornando-o cada vez mais estranho e não familiar. (SILVA,2011, p.29)

Sendo assim os estudos que definem a representação social exposto no livro pela autora, a define de uma forma em que a representação, se distancia da realidade das pessoas negras, pois para os autores que são pioneiros na questão da representação social coletiva, como Durkheim trazem a ideia de que a representação é algo que se aproxima de nós e não algo que nos distancia, com isso a autora traz nas suas escritas que os livros analisado por ela, se distancia da ideia de representação.

Se a representação fosse apenas uma imagem, fixaria na consciência individual ou coletiva a imagem da diversidade de papéis e funções do negro na sociedade, a riqueza da sua cultura e religiosidade, entre outras imagens do cotidiano do povo negro, que os objetos recalcadores internalizados na nossa consciência invisibilizam ou modelam negativamente. (SILVA,2011, p.30)

Dialogando com Silva (2011), por trás da história do povo negro existe uma história como riquezas de informações que podem ser perpassadas para a sociedade de uma outra vertente, desconstruindo a imagem negativa que muitas das vezes é passada. A representação tem um papel fundamental no processo de construção de identidades. Pois “a representação de um grupo ou indivíduo é fundamental para a construção ou desconstrução da(s) sua(s) identidade(s), autoestima e autoconceito, uma vez que o indivíduo ou grupo pode perceber-se e conceitualizar-se a partir desse “real” e internalizá-lo”. (SILVA,2011, p,31).

Dessa forma de deve ser haver um processo de desconstrução do imaginário de estereótipos que são vistos na sociedade, sendo assim a outra descreve em seu livro que a partir da década de 1990, ela já percebe uma mudança nos livros didáticos, a partir das imagens contidas nos livros, imagens estas que já fogem dos estigmas de subalternidade e inferioridade, trazendo o povo negro com um novo olhar e ocupando diferentes papéis na sociedade. Porém a autora ressalta que no livro as pessoas negras são representadas em minoria e a grande maioria que aparecem são representadas por pessoas brancas, bem como as suas representações culturais não estão representadas.

A autora traz uma análise de quinze livros didáticos que fizeram parte da sua pesquisa, ela observou as imagens e como os negros são descritos pelos autores, ela também descreve o comparativo de vezes os negros apareceram no livro em relação as pessoas brancas. Nas suas análises a autora evidencia que os livros analisados já trazem mudanças a alguns estereótipos que eram encontrados nos livros anteriormente. O livro que a autora traz esse relato é um livro de português direcionado para a 3ª série, na sua 4ª edição, no estado de São Paulo, 1997.

[...]Contudo, embora seu rosto apresente espanto, não está caricaturado. Seus traços não estão exagerados, não estão com feições desumanizadas e associadas à figura de animais, como era representada anteriormente. Por outro lado, o texto refere-se a ela com todos os estereótipos já conhecidos: “a boa negra”, “a negra apareceu na sala”, “a negra abriu a maior boca do mundo”. Foi descrita ingênua, assustada, chamada pela cor da sua pele, sem nome próprio, sem humanidade. (SILVA,2011, p.35-36)

Observa-se nos relatos de Silva (2011), o quanto as representações eram estereotipadas e desumanas, associavam as pessoas negras a animais nos livros, isso mudou porém os estigmas ainda são pertinentes, não dando a devida importância

para as pessoas negras o livro analisado é o portal de papel, livro 2, São Paulo: FTD, 1993.

Silva traz a seguinte análise:

Os personagens negros têm status de classe média, têm nome, amigos de outras raças/etnias, estudam, brincam e não estão estigmatizados em papéis e funções consideradas subalternas. Nas ilustrações com mais de 2 personagens, estão no centro ou na frente. Raramente aparecem em último lugar. Dialogam com as crianças brancas, abraçam-se, tocam-se. São chamados por seus nomes próprios e não mais pela cor da sua pele ou por apelidos pejorativos. Os traços fisionômicos das crianças negras são assemelhados aos das crianças brancas. Porém seus cabelos, mantidos crespos, por duas vezes aparecem com penteados diferenciados, específicos do povo negro, tais como cabelos no estilo *black power* e com “papelotes” nos cabelos, divididos em várias partes. Outro traço distintivo importante foi a ilustração do pente específico para cabelos crespos, com os dentes bem separados. (SILVA,2011, p.52)

Nota-se que nesse livro as pessoas negras estão socializando com as demais, também ocupam papéis sociais importantes, há um empoderamento das pessoas negras com o uso dos seus cabelos *black power* que são uma representação identitária, podemos observar que as pessoas convivem em harmonia e com respeito às diferenças, socializam entre si, sem exclusão.

Sendo assim, como fatores que contribuem para a representação dos negros nos livros didáticos, a autora traz alguns pontos que foram importante para essa mudança. Como por exemplo,

A aproximação, o diálogo, a convivência, podem eliminar os preconceitos e juízos negativos do outro, reduzindo ou mesmo eliminando a discriminação e exclusão desse outro, porque o convívio diário, a participação nas mesmas experiências cotidianas, permite romper o conceito do outro, eivado de objetos recalçados do real. (SILVA,2011, p,70)

Como uma forma de se comportar diante da sociedade a qual estipula estigmas, as pessoas negras são instruídas pelos seus familiares desde pequenos a se comportarem na frente das pessoas não negras, dessa forma fazendo com eles comprovem através de atos de boas maneiras que os estereótipos disseminados pela sociedade não sejam concretizados a partir da sua maneira de ser. Silva (2011) afirma que:

O aprendizado transmitido pelos pais ou familiares mais velhos, e ainda por muitos de hoje, a respeito de como se comportar perante estranhos, para confirmar atitudes de limpeza, honestidade e boas maneiras, tais como: não coma “de mão”, não fique descalço, não fale e não ria alto, não se intrometa na conversa dos adultos, não coma e não beba tudo que está no prato e no

copo, para não dizerem que você está com fome, não aceite comida e, principalmente, não ande requebrando ou gingando, para não dizerem que você é “nigrinha” ou “moleque” constrói uma representação do padrão de atitudes aceito, que não corresponde ao real vivido.(SILVA,2011,p.71)

Para enquadrar-se aos estereótipos estabelecidos pela sociedade, os familiares desde cedo começam a instruir as pessoas negras a como se “comportar” perante as demais pessoas, quantas vezes eu, esta pesquisadora que vos escreve, ouvi esses tipos de falas dos meus avós paternos, como se eu já estivesse sido predestinada a ser os inúmeros estereótipos criados pela sociedade, diante disso acredito que temos que ir na contramão e viver de forma que nos distancie dos estereótipos pré-estabelecidos.

Porém, quando a convivência transforma-se em intimidade pelo casamento, amizade muito íntima ou origem social comum, na maioria dos casos, essa representação desaparece e toda diversidade de hábitos, atitudes e valores vêm à tona e então a boa convivência vai depender de como esse outro realmente contempla as diferenças étnico-culturais. A convivência com os não negros que veem a diferença como desigualdade pode tornar-se penosa, mesmo que essa convivência seja entre iguais em status e nível intelectual. (SILVA,2011, p.72)

Sendo assim, sem a auto defesa, as pessoas brancas que veem a diferença como desigualdade enxergam os negros a partir dos estereótipos sociais, quando essas pessoas criam laços de afetividades esses estereótipos tendem a ficar fora das relações e estas pessoas passam a enxergar a partir da diversidade étnico social, respeitando em sua totalidade.

Uma experiência de convivência de apenas quatro dias, em viagem com colegas acadêmicos de pele clara, confirmou como a igualdade de status econômico e intelectual não impede que sejamos motivos de brincadeiras, zombarias e agressões verbais explícitas, a nós e à nossa cultura, por um outro que se superestima e não consegue conviver com diferenças, por pouco tempo que seja, sem tentar mostrar, de todas as formas, que está tratando com alguém que considera inferior (SILVA,2011, p.72)

Desse modo a autora traz um relato de que mesmo quando uma pessoa negra está em lugar de destaque ela não está ilesa de sofrer os preconceitos da sociedade, e de serem colocadas como subalternos. Ainda nessa perspectiva Silva (2011), afirma que

A discriminação nega ao discriminado os direitos de cidadania e os bens econômicos e de prestígio na sociedade. Delega esses direitos e bens aos grupos que são representados positivamente, aos quais são conferidos, em grande parte, a humanidade e direitos de cidadania. Uma autora de um dos livros selecionados para análise revelou que contribuiu muito para a forma

como representa o negro “[...] a discriminação sofrida por sua colega de escola e amiga, 76 negra, por um amigo da família, que perguntou porque seus pais deixavam ela andar com aquela moça”. (SILVA,2011, p.75,76)

Em concordância com a autora, é notório como a organização da sociedade privilegia apenas um grupo social, sendo este considerado superior pela sua etnia, exclui os demais grupos da sociedade que não são pertencentes a este grupo dito superior, sendo assim a esse grupo é conferido os mais variados privilégios, enquanto aos demais grupos sociais são retirados todos os direitos de cidadania. Nesta sociedade apenas um grupo predomina em posição de privilégios e os demais grupos em uma posição de exclusão, contudo seguem crendo e difundindo que a exclusão não existe, promovendo o mito da democracia racial, fazendo com que o preconceito seja velado e continue se perpetuando, por considerar que a sociedade é uma sociedade igualitária sem abranger e respeita as suas diferenças.

[...] Contudo, a educação, constituindo-se em instituição de resistência e reelaboração do saber, pode opor-se a essa barreira. Por isso a educação do povo negro sempre foi temida pelas classes dominantes, que viam o negro instruído como perigoso, o que não é totalmente errado, uma vez que a educação para todos os povos pode ser um instrumento de revolução e transformação. Diversas formas de identificação e superação da discriminação vêm sendo desenvolvidas na sociedade, a partir da atuação do movimento negro e de estudiosos da questão, como a humanização da representação dos personagens negros nos livros didáticos, identificada nessa investigação, entre outras. (SILVA,2011, p.77)

Corroborando com a autora, a educação passa a ser nesse sentido um ato político no qual as pessoas negras passam a ter conhecimentos dos seus direitos, podem assumir lugares que outrora eram (ou ainda são) ocupados por pessoas brancas nas muitas das vezes, e por saber do poder que tem a educação para estes, não é interessante que se tenha pessoas que possuam estes conhecimentos.

Considero como uma ação preventiva a discussão, na esfera administrativa educacional, da necessidade de instituir nos currículos de Ensino Fundamental o tema transversal pluralidade cultural e educação, qualificando os professores para discernir, corrigir e prevenir a discriminação, sob todas as suas formas, nos currículos, materiais e práticas pedagógicas. (SILVA,2011, p.78)

Desse modo, é necessário que haja uma mudança em vários âmbitos educacionais principalmente no que tange a formações dos professores inicial e continuada para que eles possam a partir das suas práticas pedagógicas promoverem na sala de aula um lugar de transformação social e um espaço construtor de identidade, que possibilite o estudante ser um ser crítico e reflexivo em suas práticas,



a partir dos currículos e materiais que são pensados para serem trabalhados nas salas de aulas.

Para que a partir do processo de desconstrução, nas escolas, as histórias sejam contadas de diferentes formas de como o povo negro tiveram influência em diferentes espaços da nossa sociedade sejam na produção intelectual, religião, cultural, como o povo negro foi influente nesse variados setores da nossa sociedade todos estes são construtores de identidades das pessoas negras.

A força das religiões africanas como fonte de um etos formador de identidade e de autoestima negra não passou despercebida aos brancos, que utilizaram várias formas de pressão para desagregar esse religião específico dos africanos escravizados. A princípio proibiram os cultos, sob a alegação de que as práticas religiosas eram demoníacas, utilizando o batizado para libertar os negros do poder do demônio e dar-lhes uma alma, que os aproximasse do Deus dos brancos. No entanto, as religiões negras cultuavam esse mesmo Deus, um Deus distante do seu cotidiano, que se tornava próximo através da mediação das forças cósmicas da natureza, os Orixás, ou os ancestrais, antepassados divinizados. (SILVA,2011, p.83)

É notório o preconceito por parte das pessoas com a religião de matriz africana como expõem a autora citada acima, as pessoas não respeitam as diferenças existentes e constroem os estigmas sem os menos conhecer a religião. E como não tinha o direito de cultuar a sua religião, os africanos que vieram escravizados buscaram outra forma de exercer a sua religião de origem, utilizando um paralelismo. Silva (2011) afirma:

A imposição da religião católica aos africanos escravizados não resultou em resistência violenta à ela. Os africanos desenvolveram estratégias de sobrevivência das suas religiões de origem, utilizando aquela religião como escudo protetor da sua fé. Utilizando um paralelismo, que muitos confundem com sincretismo, adotam como escudo dos seus Orixás, Voduns e Inkices os Santos católicos 85 cujas características morais e espirituais deles se aproximavam, e os cultuavam nas festas a eles dedicadas. (2011, p,84,85)

Como forma de não deixarem as suas origens de lado e passar a cultuar uma religião diferente da sua que foi imposta pelo colonizador, os africanos encontram uma forma de ainda assim continuar com a sua religião de origem. Dessa forma, observa-se que o preconceito se expande para os variados espaços da vida do povo negro, sendo assim para o processo de construção de identidade negra é necessário que as pessoas negras se desfaçam de todos estigmas que foram criados por pela sociedade.

A transformação da representação social, que os autores e ilustradores constroem a partir da reconstrução da sua própria identidade étnico-racial,

nos remete aos determinantes dessa reconstrução que, em grande parte, não pode ser atribuída à educação formal. Essa aceitação pode ter sido produzida em virtude de vários fatores que forneceram atributos positivos a essa identidade, possibilitando a ressignificação do estigma. Tais fatores podem ter sido a religião afro-brasileira, a cultura africana reelaborada, as instituições político-culturais, entre outras. Enquanto núcleos formadores paralelos à educação formal, a educação para o reconhecimento e aceitação das diferenças desenvolvida pelas instituições negras e professores pesquisadores militantes, junto aos professores e alunos dos diversos níveis de ensino, tem contribuído, em grande parte, para a construção da identidade étnico-racial dos afrodescendentes. (SILVA,2011, p.95)

Em concordância com a autora no entanto é possível perceber um processo de mudança nesse processo de construção de identidade das pessoas negras a partir dos mecanismo sociais como a religião, cultura, educação, as quebras dos estigmas possibilitou que as pessoas negras pudessem dessa forma construir as suas “identidades”, agora com um outro olhar de um povo que contribui para vários aspectos da história do nosso país, sendo que essas identidades estão sendo “construídas” mantendo as suas essências com ponto principal desse processo, preservando os seus valores e as suas histórias.

É um grande passo para a construção/reconstrução da identidade étnico-racial e social da criança negra, bem como para o respeito, reconhecimento e interação com as outras raças/etnias, ver-se representado com a sua pele negra, sem estereótipos inferiorizantes a ela atribuídos, em interação, sem hierarquias, com as demais raças/etnias e usufruindo dos direitos de cidadania. (SILVA,2011, p.98)

A autora afirma que é perceptível a mudança significativa nos livros didáticos em relação ao povo negro, essa mudança possibilita uma desconstrução dos estereótipos que eram perpassados nos livros didáticos, fazendo com que as pessoas que foram representadas nos livros possam fazer reconstrução da sua identidade. Um outro ponto importante para que essa mudança ocorresse, como salienta Silva (2011) são as leis que vêm para garantir que toda prática de racismo seja considerada crime, e os livros didáticos não disseminam imagens e textos com os estereótipos.

O acatamento dessas recomendações, segundo o texto introdutório dos PCNs, deve-se ao reconhecimento da formação histórica da sociedade brasileira, marcada pela presença de diferentes etnias, grupos culturais, descendentes de imigrantes de variadas nacionalidades, religiões e línguas, assim como as regiões brasileiras que diferem entre si, marcadas que são por características culturais específicas e pela convivência interna de grupos diferentes. (SILVA,2011, p,102)

Como vivemos em uma sociedade com etnias diferentes, espera-se que as pessoas respeitem as diferenças existentes vivendo dessa forma em um espaço onde

todos possam expressar as culturas, religiões, e estas possam ser respeitadas. Em relação à educação mesmo com algumas mudanças significativas por parte dos livros didáticos, espera-se que essa mudança também ocorra na formação dos professores, como afirma Silva (2011)

A partir do sucesso das experiências de educação pluricultural implementada pelos movimentos sociais no Brasil, das suas exigências quanto ao cumprimento das leis sobre o que diz respeito a uma educação voltada para atender às necessidades dos diversos grupos étnico-culturais-raciais que compõem a sociedade e da adoção de algumas medidas por parte do Estado visando atendê-las, esperamos que, em breve tempo, a intenção política do governo seja no sentido de implementar medidas eficazes para transformar o sistema de ensino, adotando currículos pluriculturais que permitam a intercultural nas escolas brasileiras e proporcionem a construção da identidade étnico-racial, da autoestima e autoconceito das crianças e jovens afro-brasileiros. (2011,p.104)

Dessa forma espera-se que os profissionais da educação tenham em seus cursos disciplinas que possa promover o conhecimento em relação às diversidades étnico raciais, como a autora traz seu texto ainda não se tinha nos cursos de ensino superior essas disciplinas, dessa forma esses profissionais tinham que buscar outras formas de terem esses conhecimentos, como os cursos e seminários que promoviam debates sobre as questões étnicos raciais tão necessários para as suas práticas educativas.

Alguns anos seguintes após a publicação da tese da autora foi criada a lei 10.639/03 que traz a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro brasileira, nas escolas e nos currículos, porém os cursos de ensino superior não foram abrangidos. Como ela comenta no seguinte trecho.

“Dois anos após a defesa da tese que originou este texto, foi editada a Lei 10.639/03, que prevê o ensino da história e cultura africana e afro-brasileira nos currículos de ensino fundamental e médio. Essa lei não prevê esse ensino no nível superior e desconsiderou a formação de professores, prevista no seu artigo 68, que foi vetado.” (SILVA, 2011, p.104)

A autora traz em seu livro a representação dos negros na mídia, de que forma as pessoas negras estão sendo representadas nesse espaço, a mídia representa a população negra de uma forma positiva em relação a vestes e sua cultura nesse caso específico a música, porém os papéis destinados as pessoas negras vem com o estigma a partir do branqueamento racial, dessa forma as mulheres negras vêm sendo substituídas pelas mulheres brancas ou por pessoas de pele menos retinta e cabelos lisos. Como salienta Silva (2011),

Na mídia televisiva, a presença do negro, embora em papéis e funções de entretenimento, tem concorrido para a sua visibilidade e um maior reconhecimento e aceitação da sua estética e da sua cultura. Por outro lado, as mulheres negras vêm sendo excluídas da sua participação nesses grupos

e substituídas pelas louras oxigenadas e morenas de pele clara e cabelos lisos, para fixar cada vez mais, em todos os papéis e funções, o modelo branco oficial na representação “do povo brasileiro”. Contudo, essa visibilidade, mesmo estigmatizada a um só papel e quase despojada de atributos étnico-culturais, apresenta um lado positivo, porque representa o negro bem vestido, cantando e dançando a música da sua cultura, o samba, que corresponde a parte de sua identidade negra, tendo efeitos positivos para a aproximação junto aos outros grupos étnico-raciais. (SILVA,2011, p.105)

O povo negro passou a ser representado em papéis não estigmatizados na televisão, representados nas variadas áreas da sociedade, como papéis de médico, arquiteto, entre outros, porém a quantidade de vezes na exibição são pouquíssimas. Desse modo, havendo uma ambiguidade, pois as pessoas negras são representadas porém não existia uma representação na sua totalidade, pois podemos notar que existia uma substituição das mulheres negras por outras de pele menos retinta ou por mulheres brancas.

Em relação a área da publicidade isso fica ainda mais evidente, pois as empresas não querem associar os seus produtos as pessoas negras, desse modo era rara ver a participação dos negros nesse espaço, “pelo exposto, a mídia, apesar de estar dando maior visibilidade ao negro, ainda prima, em grande parte, por desumanizar e estigmatizar os negros, nas suas diversas manifestações.” (SILVA,2011, p.108).

Um outro fator que contribui para que houvesse uma transformação nos livros didáticos analisados, foi o movimento negro que lutou constantemente para que houvesse uma transformação no cenário da educação, para que essa educação pudesse envolver toda diversidade étnica racial existe, respeitando e incluindo as diferenças.

Identifico como uma das maiores contribuições do Movimento Negro para o desenvolvimento social do povo negro, a sua luta constante pela conquista da educação, inicialmente como meio de integração à sociedade existente e, depois, identificando a instituição educacional como reprodutora de uma educação eurocêntrica e desarticuladora da identidade étnico-racial e da autoestima do povo negro, denunciando essa educação excludente e constituindo, 117 através de suas entidades, uma educação paralela, pluricultural, colocada nas escolas através da ação dos seus militantes.(SILVA,2011,p.116,117)

Como expõem Silva para que pudesse haver uma educação pluricultural nas escolas foram necessários que os movimentos sociais estivesse a frente, buscando que pudesse haver essa mudança tão significativa para o povo negro. Dessa forma,

o movimento negro buscava que nessa mudança educacional algumas frentes negras pudessem fazer por exemplo de publicações em revistas, que as frentes dos movimentos negros pudessem ministra a sala de aula para que desse modo as injustiças passadas fossem reparadas.

Por fim, conclui-se que o livro a autora traz a importância do movimento negro para que as pessoas negras pudessem estar representadas em diversas áreas da sociedade, dessa forma o movimento se articulava nesse sentido, já que as pessoas negras eram excluídas de oportunidades trabalhos por ser negros, desse modo o movimento vinham para fazer com essa exclusão deixasse de existir e as pessoas negras estivessem também nesse lugares, como forma de representatividade e de ocupar lugares, os quais a sociedade era contra.

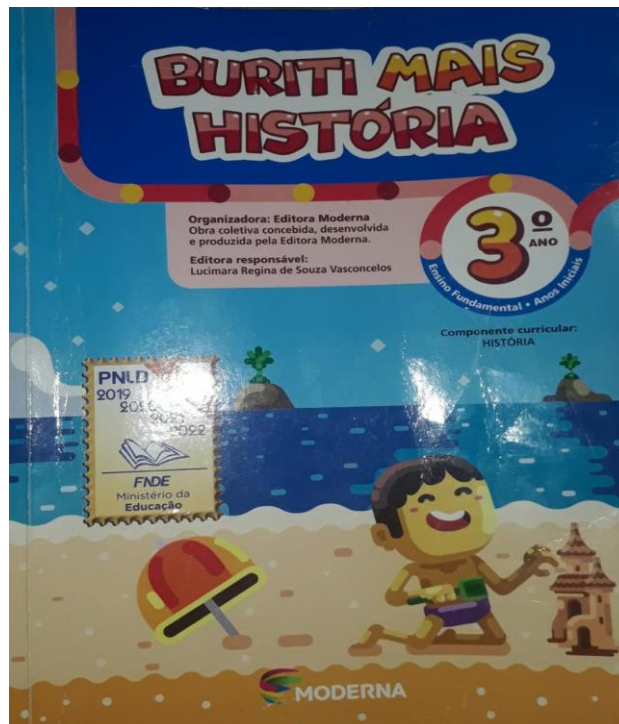
A seguir apresentamos análise das imagens do livro escolhido levando em consideração as reflexões dos capítulos 4 e 5 que tratam da 10.639/2003 e a representação social do negro no livro didático.

## 5 Análise das Imagens do povo negro no livro pesquisado

Neste capítulo analisaremos as imagens da população negra no livro didático de história do 3º ano dos anos iniciais intitulado *Buriti Mais História da editora moderna*. As imagens que serão analisadas seguirão a ordem que estão exibidas no livro, para escolha das imagens a serem analisadas levei em consideração as recomendações da Lei 10.639/03, que traz que os conteúdos didáticos devem trazer o povo negro como construtores da sua história, desse modo selecionei as imagens que não estavam dentro dessa recomendações, também fiz uma análise dos textos que acompanhavam as imagens.

Imagem 1

Figura 1: Capa do livro analisado



Fonte: Buriti Mais História, (Vasconcelos, 2017)

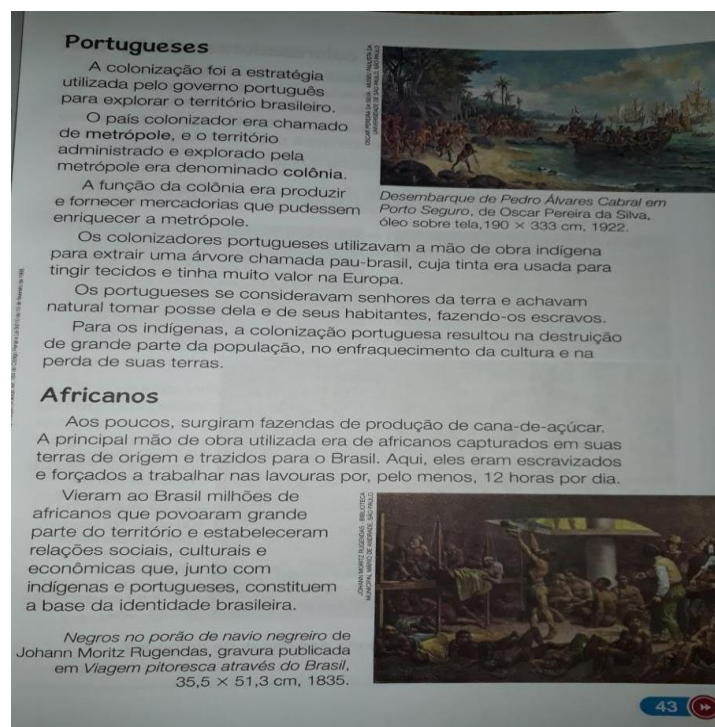
O livro é ilustrado é colorido, na capa do livro traz a imagem de um menino branco brincando na praia construindo um castelo de areia em frente, traz o nome da editora e o nomes dos autores e organizadores do livro, traz também o ano escolar que o livro escolar é destinado e já na capa pode-se notar que nela não abarca a diversidade étnico-racial, nem de gênero quando representa apenas a figura masculina e de cor branca.

Assim, o papel do livro didático na vida escolar pode ser o de instrumento de reprodução de ideologias e do saber oficial imposto por determinados setores do poder e pelo estado, É necessário enfatizar que o livro didático possui vários sujeitos em seu processo de elaboração passa pela intervenção de professores e alunos que realizam a pratica diferentes de leitura e de trabalho escolar. (BITTENCOURT,2010, p.72.)

Em concordância com a autora o livro torna-se um recurso didático importante na jornada escolar dos alunos que terão este como referencial em vários aspectos, como por exemplo nas leituras feitas a partir das imagens e como pode observar a capa do livro, não é contemplado as questões de gênero e nem as raciais isto gerando a falta de representatividade para os alunos, por isso é de suma importância que os materiais didáticos possam abranger as diversidades de gênero e raça na sua totalidade.

## Imagem 2

Figura 2: Johann Moritz Rugendas- Biblioteca Municipal Mario de Andrade, de São Paulo



Fonte: Buriti Mais História, (Vasconcelos, 2017)

A figura 2 faz parte da unidade 2 do capítulo 1 intitulado de “Os primeiros grupos, os autores dos livros trazem: Os grupos indígenas, portugueses e africanos”, como sendo os primeiros grupos que formaram o Brasil, podemos observar na imagem a cima, em quais condições os africanos eram trazidos para o Brasil, em um porão dos chamados navio negreiro, sua jornada era de forma desumana, sem condições de higiene básica, sem a menor conforto na longa viagem, descalços, com

poucas roupas, alguns estavam acorrentados pelos pés, e estavam sendo vigiadas por senhores brancos, estes estavam bem vestidos, com sapatos.

O texto ao lado da imagem expõe que os africanos vieram para o Brasil, porém há uma contradição nessa escrita, pois no início do texto os autores dizem que os africanos foram capturados em suas terras e trazidos para o Brasil, sabemos que os negros que eram escravizados não vieram para o Brasil por sua livre vontade, mas foram capturados e obrigados a deixarem as suas terras, para servirem de mão de obra escrava aqui no Brasil.

[..] Essas pesquisas mostram que as imagens, ao representarem a diversidade étnica brasileira, colocam o negro apenas como ser social quando em condição de escravo, sofrendo castigo físico e como ser passivo. Geralmente, são retratados como sujeitos de sofrimento, seja na sua captura na África, no transporte para o Brasil, no castigo nos engenhos e mesmo na situação de muitos negros colocados como pobres, subnutridos, abandonados à própria sorte, dentre outros. (OLIVEIRA,2009, p.48).

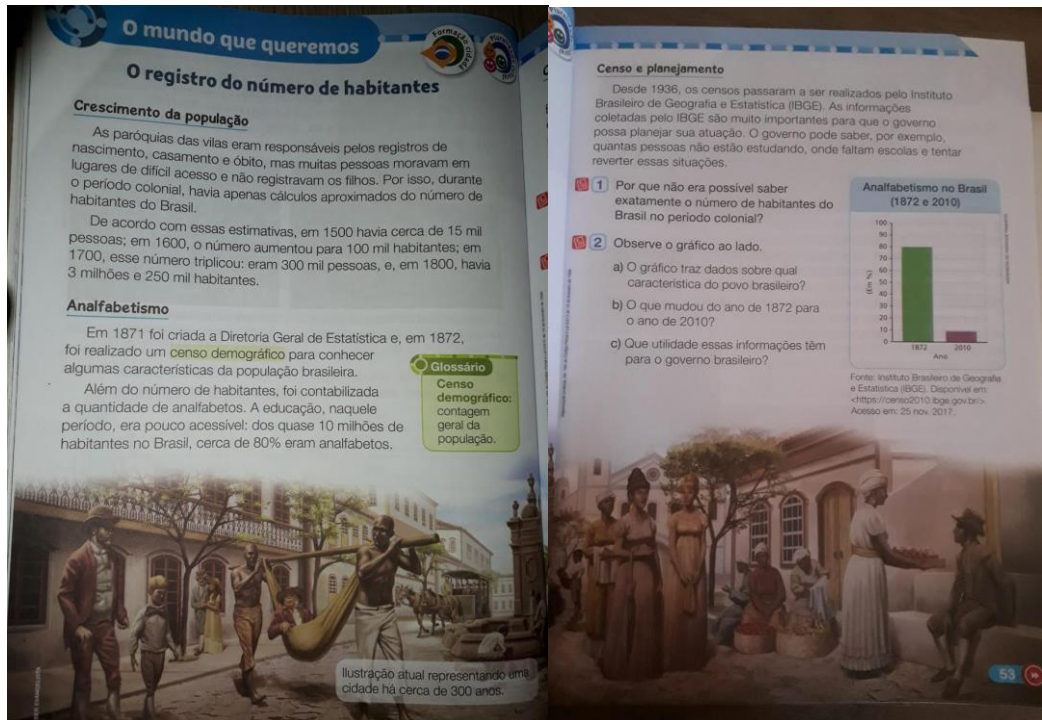
Em concordância com a autora a imagem exposta no livro traz a representação do povo negro como um objeto que foi retirado à força da sua terra de origem para vim para outro país ser escravizado com várias horas de trabalhos por dia de forma desumana, sem direito de escolha, desse modo o texto que acompanha essa imagem vem de uma vertente colonizadora, na qual reforça o estereótipo de que o negro veio para o Brasil por escolha, mas a isso ocorreu de uma forma agressiva e desumana.

### Imagem 3

Avançando mais, a figura 3 faz parte da unidade 2, do capítulo 2 intitulado *“Das vilas às cidade”*, na imagem abaixo pode-se observar uma situação na qual os negros eram colocados em lugar de subalternidade e servidão, dois homens negros descalços, carregando um senhor em uma rede que está amarrada em um pau, este senhor é carregado pelos ombros dos negros que o transportam para algum lugar, podemos notar na imagem que as pessoas negras estão trabalhando, nessa imagem aparece também algumas crianças negras que estão descalças pegando água em uma fonte, nessa mesma imagem aparece uma criança branca que está acompanhada por homem que provavelmente é seu pai, esta criança está bem vestida e usa sapatos.



Figura 3: Ilustração atual representando uma cidade há cerca de 300 anos. Eber Evangelista



Fonte: Buriti Mais História, (Vasconcelos, 2017)

Desse modo, como já afirmado anteriormente, sendo o livro um material de apoio didático de grande importância na sala de aula, bem como construtor de identidade, ele ainda reproduz estereótipos que precisam ser desconstruídos dentro das salas de aulas, por isso é de suma importância que os cursos de formações tenham disciplinas que possam abordar as questões étnico raciais na vertente da desconstrução para que desse modo na sala de aula possam haver uma desconstrução dos estereótipos, que são perpassados nos livros didáticos. Segundo Silva (2011),

Observando a representação social do negro nos livros da década de 80, pareceu-me que esta não se constituía para torna-ló familiar, uma vez que essa representação estava modelada de tal forma que diferia bastante da sua percepção inicial, causando afastamento e exclusão. Isso porque os objetos que são colocados na nossa consciência pela ideologia do recalque das diferenças, ao articularem-se com a percepção inicial do negro, transformam-no em um ser estigmatizado, na maioria das vezes, tornando-o cada vez mais estranho e não familiar. (SILVA,2011, p.29)

Dialogando com Silva (2011), é perceptível que mesmo com o passar do tempo os livros ainda estão munidos de estigmas, estigmas estes que fazem com que o povo negro quando tem contato com estes livros se distanciam dessa forma de representatividade, pois os livros ainda coloca o povo negro em lugar de servidão e subalternidade, não abrangendo as suas totalidades representativas, como a sua

religião, cultural, entre outros, que poderiam substituir os estigmas que são perpassados durante tanto tempo.

#### Imagem 4

A figura 4 faz parte da unidade 2, do capítulo 4 intitulado “A preservação das primeiras formações urbanas”. Na imagem a seguir observa-se um sistema de abastecimento de água da cidade do Rio de Janeiro, a fila deste abastecimento é composto por pessoas negras, que eram escravizadas e precisavam abastecer as casas nas quais trabalhavam, como barris de madeiras carregavam a água para as casas dos seus senhores, na fila há um tumulto e um homem caído no chão, enquanto outro homem o ajuda a levantar.

Figura 4: Carregadores de água, litografia de Johann Mortiz Rugendas, 19,3X27,6cm, 1835



Fonte: Buriti Mais História, (Vasconcelos, 2017)

Tanto os conteúdos como as imagens dos livros didáticos ainda permanecem com essa negação. Portanto, fica clara a preocupação com as imagens veiculadas nos livros didáticos, ligada a uma reflexão sobre a importância de representar corretamente a pluralidade cultural da sociedade brasileira e de demonstrar as possibilidades hoje abertas para o tratamento da história africana e de sua contribuição à população e à cultura brasileiras nos bancos escolares. Tudo isso com o objetivo de se debelar preconceitos, má vontade e dificuldades em ver as relações positivas entre a história do Brasil e da África no presente. (OLIVEIRA, 2008, p.48,49)

Corroborando com a autora deve ser haver uma maior preocupação com as imagens que são exposta nos livros didáticos, pois estas são de suma importância para o papel de representatividade para as pessoas negras que vão estar contato com esses livros, as pessoas negras não devem ser associadas as imagens que passam uma visão negativa do seu povo, bem como as outras pessoas não negras que tem acesso a esses livros cria esse estigma de que a história do povo negro se resume apenas, a servidão e castigos.

#### Imagem 5 e 6

As figuras 5 e 6 fazem parte da unidade 3, do capítulo 1 intitulado “*As grandes plantações de cana- de-açúcar*”. Na imagem a seguir observa-se uma grande fazenda que tinha produção de açúcar, existe na parte superior a casa grande. Como traz o texto do livro, na casa grande era onde morava a família dona do engenho, na parte inferior pode se notar a senzala que era o local onde os negros escravizados ficavam e em frente a senzala está a moenda que era um instrumento utilizado para moer a cana de açúcar. Na imagem tem homens e mulheres todos trabalhando, com vestes simples, descalços e nota-se que tem um homem bem vestido montado em um cavalo vigiando o trabalho dos demais. A produção de cana aumentou o tráfico de negros para o Brasil, pois as fazendas precisavam de mais pessoas para dá conta das suas produções, desse modo aumentava o lucro dos portugueses com o tráfico de pessoas escravizadas.

Figura 5: Moagem de cana na fazenda Cachoeira, em Campinas, de Benedito

Calixto

Figura 6: *Mostra do redescobrimento: O olhar distante* de Nelson Aguililar



Fonte: Buriti Mais História, (Vasconcelos, 2017)



Fonte: Buriti Mais História, (Vasconcelos, 2017)

Ideologias, estereótipos, juízos prévios e imagens cristalizadas do negro, presentes no conceito modelado na representação social, podem ser revistos a partir da exigência de uma sociedade pluralista, constituída por diferentes universos parciais, coexistindo em um estado de mútua acomodação, substituindo a exclusão pelo respeito e cooperação. (SILVA,2011, p.32)

Em concordância com a autora, é de suma importância que a representação social do povo negro passe a serem representadas, para além dos estigmas de colocar o povo negro nos lugares de inferioridade, fazendo com a diversidade existente seja respeitada e valorizada, e que a história do povo negro possa ser contada de uma outra vertente, da qual os livros não contam ou não abrangem. Pois, a história do povo negro não se resume apenas a estarem em lugar de subalternidade ou inferioridade, mas sim enquanto sujeitos que são construtores das suas histórias e que contribuíram para a formação do nosso país, em diversas áreas como a religião, cultura, música, língua, comida, entre outros, os livros trazer essas influencias das pessoas negras nesses variados aspectos sociais.

## **6 Considerações finais**

Esta pesquisa teve como principal objetivo analisar as imagens da população negra no livro didático de história do 3º ano de uma escola do Ensino Fundamental do município de Amargosa/BA. Na pesquisa o nosso propósito era compreender através dos estudos como o povo negro está representado nas imagens no livro didático de história do 3º ano de uma escola do ensino fundamental do município de Amargosa/BA. Sendo assim, buscamos nas recomendações da Lei 10.639/03 as referências que garantem o ensino da história e cultura afro brasileira, nas escolas públicas e privadas, bem como torna o dia 20 de novembro como o dia da consciência negra. Com a análise percebemos que ainda persistem nos conteúdos veiculados nos livros didáticos uma visão etnocêntrica branca, valorizando a raiz europeia em detrimento de outras como a africana ou a indígena.

A pesquisa sobre as imagens sobre população negra no livro didático do 3º ano do ensino fundamental do município de Amargosa/BA, nos leva a considerar que as imagens contidas no livro didático ainda estão enraizadas nos estereótipos e estigmas, pois elas expressam o negro em uma visão de subalternidade, sofrendo castigo, e em lugar de servidão, e não como construtores da sua história.

Como apresentamos na problemática desta pesquisa, verificamos que o povo negro está representado nas imagens do livro didático pesquisado como pessoas que sempre estão servindo aos senhores, trabalhando nas lavouras, nos engenhos de cana de açúcar, no abastecimento de água das casas dos seus senhores, ou carregando os senhores nos seus ombros. São imagens negativas e depreciativas da população negra como escravizada o que não contribui para valorização da história do povo negro como propõem a lei 10,639/03 que indica que os matérias didáticos devem contemplar a diversidade cultural existente na nossa sociedade, bem como o ensino da história da África e cultura africana e afro brasileira, possibilitando que estes estejam como construtores das suas histórias e não em lugares subalternidades.

Ao realizar a pesquisa, foi possível perceber a relevância dos estudos e pesquisas que tratam das representações da população negra no livro didático, tem grande relevância para contribuir na desconstrução dos preconceitos, existentes na sociedade, como também na forma que o preconceito vem sendo disseminado na história da sociedade, que apesar de nos dias atuais ainda existir preconceito na

sociedade, houve avanços significativos como a construção da lei 10.639/03, que vem para garantir que os direitos dos povos negros também seja efetivados no âmbito educacional, já que este espaço é um espaço construtor de identidades.

Ressaltando a importância que os cursos de formação tem nesse processo de aquisição de conhecimento dos seus discentes, dessa forma os cursos de formações devem buscar disciplinas que dialoguem cada vez mais com a temática apresentada para que dessa forma possam possibilitar que os futuros discentes construam um olhar de uma ótica não colonizadora, para com os materiais didáticos que vão fazer parte da sua vida enquanto docente. Possibilitando assim que os alunos possam se tornem críticos e reflexivos.

A pesquisa contribuiu muito em minha formação acadêmica, profissional e pessoal, a pesquisa despertou em mim o interesse de cada vez mais aprofundar meus estudos nas questões étnico raciais, e por isso pretendo a continuidade nos estudos na pós-graduação.

## REFERÊNCIAS

*Base Nacional Comum Curricular*. Disponível em <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_sit e.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf)>. Acesso em\_17 de abril de 2020.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Ed. rev. e atual. Lisboa, Edições 70, 1997.

BRANDÃO, A.P. *Modos de fazer: caderno de atividades, saberes e fazeres*. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2010.

BRASIL, *Lei n° 10.63, 9 de Janeiro de 2003*. Disponível em: acessado em 05 de julho de 2019.

\_\_\_\_\_. *Lei 9394/1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. 1996

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: história, geografia*/ Secretaria de Educação Fundamental Brasília: MEC/SEF, 1997.166p.

BITTENCOURT, C. *Livros didáticos entre textos e imagens*. In: BITTENCOURT, Circe. (org.) *O saber histórico na sala de aula*. 7ª. ed. São Paulo: Contexto, 2002

GIL, A.C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

\_\_\_\_\_. Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GODOY, A.S. Pesquisa qualitativa tipos fundamentais. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v.35, n.2, p. 20-29, 1995.

GONÇALVES, L.A.O; SILVA, P.B.G. *Movimento negro e educação*. *Revista Brasileira de Educação*. Rio de Janeiro, n. 15, jul/dez 2000, p. 134-158. Disponível em <<http://www.anped.org.br/rbe>>. Acesso em: 22 de setembro de 2022.

LIMA, A; SANTANA, D. *A Representação do Negro no Livro didático de História Dos Anos Iniciais Do Ensino do Ensino Fundamental: Uma Análise Na Perspectiva Da Linguística Crítica*. Seminário Gepráxis, Vitória da Conquista- Bahia, 2017.

LOPES, M.A. *Urgências na educação das comunidades quilombolas*. Disponível em:< <https://cenpah.wordpress.com/2012/08/17/urgencias-na-educacao-das-comunidades-quilombolas/>>. Acesso em 22 de setembro de 2022

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Desafio da pesquisa social. In: DESLANDES, Suely Ferreira; Romeu Gomes; Maria Cecília de Souza Minayo (Orgs.). *Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade*. 28 ed-Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

OLIVEIRA, Marli Solange. *A representação dos negros nos livros didáticos de história: mudanças ou permanências após a promulgação da Lei 10.639/03*. Belo Horizonte, 2009. 128f.

SILVA, A. C. *A representação social do negro no livro didático: o que mudou? Por que mudou?*. Salvador: EDUFBA, 2011.

SANTOS, Boa ventura de Souza. *Um discurso sobre as ciências*. 7ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SILVA, A.C. *A representação social do negro no livro didático: o que mudou? por que mudou?* Salvador: EDUFBA, 2011. 182 p.

VASCONCELOS, L.R.S. *Buriti mais história*. 1ª edição São Paulo: Moderna, 2017

BITTENCOURT, Circe. O saber histórico na sala de aula/Circe Bittencourt (org.) 11ewd. 4ª reimpressão- São Paulo: Contexto, 2010. - (Repesando o Ensino).